

Vol VII, núm. 2, jul-dez, 2023, pág. 321-334

## A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PROCESSO DECISÓRIO: UM ENSAIO BASEADO NA TEORIA DA CONTABILIDADE MENTAL

### LA INFLUENCIA DE LA EDUCACIÓN FINANCIERA EN EL PROCESO DE TOMA DE DECISIONES: UN ENSAYO BASADO EN LA TEORÍA DE LA CONTABILIDAD MENTAL

Selma Velozo Fontes<sup>1</sup>

#### RESUMO

Este estudo tem como objetivo verificar a influência do conhecimento financeiro no processo de tomada de decisão sob o aspecto da teoria da contabilidade mental. Apresenta um estudo bibliográfico sobre educação financeira e contabilidade mental como também uma pesquisa empírica realizada a fim de identificar o grau de conhecimento financeiro e a suscetibilidade aos efeitos do viés da contabilidade mental no processo decisório. Para a realização da pesquisa empírica foi aplicado um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, disponibilizado por meio de formulário on-line, com uso da ferramenta *Google* Formulários. A amostra utilizada neste estudo compreendeu um total de 93 alunos do curso de graduação em administração e o questionário foi aplicado entre os dias 11 e 17 do mês de outubro do ano de 2021. Sobre os resultados encontrados, pôde-se observar a influência do conhecimento financeiro no processo de tomada de decisão. Os resultados mostraram que a maioria dos respondentes têm conhecimento básico financeiro e mais de 58% organizam mentalmente suas ações. O viés da contabilidade mental representa um processo por meio do qual os indivíduos codificam, categorizam e avaliam suas ações financeiras e, apesar de muitas vezes não ser um processo explícito e percebido pelos próprios indivíduos, gera impacto nas suas decisões financeiras.

**Palavras-chave:** Educação Financeira; Contabilidade Mental; Processo Decisório.

#### RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo verificar la influencia del conocimiento financiero en el proceso de toma de decisiones desde la perspectiva de la teoría de la contabilidad mental. Presenta un estudio bibliográfico sobre educación financiera y contabilidad mental, así como una investigación empírica realizada con el fin de identificar el grado de conocimiento financiero y la susceptibilidad a los efectos del sesgo de contabilidad mental en la toma de decisiones. Para llevar a cabo la investigación empírica, se aplicó un cuestionario estructurado con preguntas abiertas y cerradas, disponible a través de un formulario en línea, utilizando la herramienta *Google Forms*. La muestra utilizada en este estudio estuvo compuesta por un total de 93 estudiantes de la carrera de administración de empresas y el cuestionario se aplicó entre el 11 y el 17 de octubre de 2021. En cuanto a los resultados encontrados, se pudo observar la influencia del conocimiento financiero en el proceso de toma de decisiones. Los resultados mostraron que la mayoría de los encuestados tiene conocimientos financieros básicos y más del 58% organiza mentalmente sus acciones. El sesgo de contabilidad mental representa un proceso a través del cual los individuos codifican, categorizan y evalúan sus acciones financieras y, aunque muchas veces no es un proceso explícito y es percibido por los propios individuos, tiene un impacto en sus decisiones financieras.

**Palabras clave:** Educación financiera; Contabilidad mental; Proceso de decisión.

<sup>1</sup> Mestre em Gestão e Estratégia de Negócios pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Docente (UFRRJ). E-mail: [svfontes@ufrj.br](mailto:svfontes@ufrj.br). Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5006471121311105>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8195-4823>

## **INTRODUÇÃO**

A educação financeira é uma área de estudo voltada para a gestão do dinheiro, seja no uso corrente e/ou no uso futuro. Teoricamente, o conhecimento financeiro permite aos indivíduos entender melhor os conceitos e produtos financeiros, abrindo possibilidades para ações mais autônomas e conscientes. O bom uso dos recursos financeiros promove qualidade de vida, bem-estar econômico e social. Entretanto, algumas ações dos indivíduos podem ser influenciadas por decisões simplificadas, levando a distorções de raciocínio e a tomada de decisão não apropriada, gerando perda financeira e até mesmo patrimonial. Diante do exposto, o presente estudo propõe verificar a influência do conhecimento financeiro no processo de tomada de decisão de alunos do curso de graduação em administração sob o aspecto da teoria da contabilidade mental.

A contabilidade mental representa uma forma simples, sem análises aprofundadas, de tomada de decisão influenciada por fatores cognitivos e emocionais. Ou seja, as decisões tomadas muitas vezes são enviesadas porque refletem experiências registradas no cérebro humano, criando atalhos mentais que possibilitam julgamentos antecipados e a percepção equivocada, principalmente, em situações de incerteza. Trata-se de um processo de codificação, registro e avaliação feito pelos indivíduos a partir de emoções, fatos, percepções, situações vivenciadas que envolvem dinheiros e que podem estimular ações irracionais na tomada de decisões financeiras.

A intenção deste trabalho é entender o quanto a educação financeira contribui para a tomada de decisão consciente e se há suscetibilidade aos efeitos do viés da contabilidade mental nos processos decisórios dos alunos do curso de graduação em administração.

O estudo foi motivado pela relação contemporânea do tema e por entender que o ser humano não é plenamente racional em suas ações, muitas vezes é motivado por fatores emocionais e, tratando-se das áreas de finanças e contabilidade, por fatores cognitivos.

A importância da temática está relacionada a possibilidade de melhor entender o comportamento humano a respeito da tomada de decisões financeiras e também por criar possibilidades de aprimoramento do modo como essas decisões são tomadas a fim de reduzir o risco de ações enviesadas.

O estudo tem como objetivo geral verificar a influência do conhecimento financeiro no processo de tomada de decisão de alunos do curso de graduação em administração sob o aspecto da teoria da contabilidade mental. Para a realização deste trabalho foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: apresentar estudos anteriores sobre educação financeira e contabilidade mental; verificar o grau de conhecimento financeiro elementar dos alunos do curso de administração; identificar se os respondentes são suscetíveis aos efeitos do viés comportamental da contabilidade mental no processo decisório; e apresentar os resultados encontrados.

## **REFERÊNCIAL TEÓRICO**

A educação financeira é uma área de estudo voltada para a gestão do dinheiro, seja para uso corrente e ou para uso futuro. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), a educação financeira representa o processo pelo qual investidores e consumidores aperfeiçoam seus conhecimentos sobre finanças, riscos e produtos financeiros. Esse processo busca desenvolver habilidades para a tomada de decisão financeira mais consciente e segura a fim de melhorar o bem-estar econômico e financeiro dos consumidores e investidores. Entretanto, muitas vezes as decisões financeiras são enviesadas em função do reflexo das experiências registradas na mente humana, criando atalhos no raciocínio que levam a julgamentos antecipados e ações equivocadas. Sendo assim, para a melhor compreensão deste ensaio, este tópico tem como objetivo apresentar conceitos básicos e estudos anteriores relacionados aos temas educação financeira e contabilidade mental.

### **Educação financeira**

A forma como o dinheiro é gerido afeta o modo de vida dos indivíduos e das famílias, muitas pessoas acreditam que educar-se financeiramente é algo complicado e desgastante. Mas, conforme expõe Cerbasi (2012), uma boa organização financeira pode ser aprendida e aprimorada, principalmente, quando é exercitada. Segundo Savoia, Saito e Santana (2007), indivíduos que possuem conhecimento financeiro, normalmente, conquistam melhores condições de vida. Para os autores, a educação financeira representa um importante instrumento

para a melhoria da qualidade das decisões dos indivíduos, sejam investidores e/ou consumidores.

Savoia, Saito e Santana (2007) definem educação financeira como um processo de transmissão de conhecimento que norteia no desenvolvimento de habilidades específicas nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões seguras e fundamentadas, melhorando a gestão de seus recursos pessoais. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005, p. 5) a educação financeira representa:

O processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro.

O tema educação financeira ganhou vulto no Brasil na década de 2000 a partir da criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF (2010), instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. A ENEF tem como fim fomentar a educação financeira e previdenciária, objetivando o estímulo às políticas de inclusão social, por meio do apoio de ações que auxiliam indivíduos na tomada de decisões financeiras, autônomas e conscientes. (ENEF, 2010). Ainda conforme o site da ENEF, a busca do conhecimento e o exercício do planejamento financeiro disciplinam o comportamento do indivíduo. Para Tetaz (2018) repensar comportamentos e buscar instrumentos que ajudam na organização financeira podem melhorar a qualidade de vida. Macedo Junior (2013) expõe que o indivíduo que não consegue se organizar financeiramente, poderá, em algum momento, sofrer as consequências pela falta de dinheiro. Assim, por mais que se tente fugir do assunto, é importante entender que o conhecimento gera a consciência do consumo responsável, a conquista de uma situação financeira saudável, a ascensão do bem-estar econômico e a melhoria na qualidade de vida.

De acordo com Cerbasi (2012), ter conhecimento financeiro e organização pessoal é muito importante para os indivíduos, uma vez que o uso do dinheiro de modo eficiente auxilia em melhores escolhas relacionadas ao consumo e/ou investimentos, gerando segurança e possibilidade de concretização de desejos pessoais. Decisões financeira tomadas de forma

consciente e correta, podem ajudar na qualidade de vida do indivíduo e das famílias. A colocação do referido autor coincide com o objetivo da educação financeira que é tornar o indivíduo mais preparado e esclarecido sobre a gestão do dinheiro, assim, o mesmo poderá organizar melhor suas finanças pessoais.

### **Contabilidade mental**

A contabilidade mental é um viés comportamental identificado na tomada de decisão feita por investidores e consumidores. Esse viés é caracterizado pela forma simples, com análises superficiais, de tomada de decisão influenciada por fatores cognitivos. Trata-se de um processo por meio do qual os indivíduos codificam, categorizam e avaliam suas ações financeiras. Esse processo, apesar de muitas vezes não explícito e percebido pelos indivíduos, tem impacto nas suas decisões financeiras.

Thaler (2008), define contabilidade mental como um conjunto de operações cognitivas usadas por pessoas e famílias para organizar, avaliar e manter o controle de suas finanças. Já Nobre et al (2016) colocam que a contabilidade mental representa o processo de codificação, categorização e avaliação de resultados financeiros realizado pelos indivíduos. Para os autores, os indivíduos ao organizarem seus recursos financeiros separam as receitas das despesas da seguinte forma: as despesas são agrupadas em diferentes contas mentais e alocadas a uma receita em cada conta e desta forma melhora a comparação entre as alternativas disponíveis para o uso do recurso.

Segundo Marion (2008) a teoria da contabilidade mental aborda como os indivíduos resumem, registram, analisam e relatam as operações econômico-financeiras do seu dia-a-dia. Para Lourenço (2006, apud Marion, 2012), a teoria da contabilidade mental propõe, fundamentalmente, que as pessoas executem mentalmente transações de contabilidade organizadas à semelhança do que fazem as empresas e que lhes permitem organizar e avaliar as suas decisões financeiras.

De acordo com Camargo et al (2015) a contabilidade mental está relacionada a teoria comportamental e refere-se à maneira como os indivíduos organizam as suas transações econômicas, sendo que muitas vezes não sabem controlar suas despesas e suas receitas na forma

de registros contábeis. Os autores explicam que isto ocorre devido ao fato de não conseguirem perceber que assim como nas empresas formais, suas finanças também têm contas de ativo, passivo e patrimônio líquido, as quais precisam ser geridas.

### **Estudos anteriores**

Thaler (2008) aborda em seu artigo o tema contabilidade mental e escolha do consumidor (Mental Accounting and Consumer Choice). O autor apresenta um estudo sobre o comportamento do consumidor usando um híbrido de psicologia cognitiva e microeconomia. O desenvolvimento do modelo inicia com a codificação mental de combinações de ganhos e perdas usando a função de valor da teoria do prospecto. Em seguida, a avaliação das compras é modelada usando o novo conceito definido pelo autor como “utilitário de transação”. O processo de orçamento familiar também é incorporado para completar a caracterização de contabilidade mental. Várias implicações para a área de marketing, particularmente na área de preços, são desenvolvidas. (Nota: Observa-se que no ano de 2008 o autor atualizou o seu artigo original publicado em 1985. Traduzido pela autora)

Marion (2008) em seu artigo traz reflexões sobre a contabilidade mental. O autor aborda questões relacionadas a construção do modelo de informação voltado para a mente do homem, dado destaque as ditas ‘regras de bolso’. Dentro desse contexto, o autor expõe que a ciência contábil deve ser capaz de proporcionar ao campo de conhecimento e ao universo dos eventos nele contido um amplo guarda-chuva conceitual, destacando que o desabrochar da contabilidade mental não está coberto pelo guarda-chuva conceitual da teoria da contabilidade.

Ávila e Figueiredo (2009) expõem em seu artigo um estudo experimental sobre a contabilidade mental e mudanças em preços. Os autores testaram hipóteses relacionadas à operação dos princípios de contabilidade mental no contexto de informações comparativas de preços. Os resultados encontrados mostraram que a inclusão de preço de referência nas informações comparativas de preços e a forma de apresentar os ganhos e as perdas em relação ao preço de referência, em reais e ou em percentuais, podem influenciar percepções. Os resultados indicaram ainda que consumidores de baixa escolaridade são especialmente suscetíveis aos efeitos de diferentes formas de apresentação das informações de preço.

Ribas, Franco e Andrade (2013) mencionam em seu trabalho algumas questões fundamentais sobre contabilidade mental. O estudo busca destacar tópicos da contabilidade mental e relacioná-los a conceitos específicos das ciências do comportamento humano relacionados aos aspectos que levam os indivíduos a um desenfreado consumismo e às dívidas. A população escolhida foi uma amostra dos acadêmicos, professores e funcionários do curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Maringá. O estudo demonstrou a importância de se discutir com muita propriedade a contabilidade mental.

Camargo et al (2015) em seu estudo sobre contabilidade mental e finanças comportamentais, buscaram analisar a influência da contabilidade mental nas decisões financeiras dos colaboradores de uma empresa privada do estado do Rio Grande do Sul. Realizaram uma pesquisa *survey* com os colaboradores da empresa. Em resumo, o estudo constatou que os colaboradores da empresa têm consciência da necessidade de gerir suas finanças de forma consciente e na maioria dos casos entendem a necessidade de melhorar suas práticas de controle financeiro.

Nobre et al (2016) apresentam um artigo sobre a contabilidade mental que trata seu recente desenvolvimento. A pesquisa teve como objetivo identificar e analisar a produção científica sobre o viés da contabilidade mental. Os resultados evidenciaram que a produção científica sobre a temática se expandiu e o mapa de conhecimento corroborou que a contabilidade mental é pesquisada em quatro áreas a saber: criação de modelos empíricos, comportamento do consumidor, gestão e tomada de decisão de investimentos.

Zanetta (2016) aborda em seu artigo a influência de aspectos da racionalidade e da personalidade sobre a ocorrência da ilusão contabilidade mental. Segundo o autor, a ilusão da contabilidade mental ocorre quando a pessoa separa seus recursos em função da origem. Esse modo de lidar com o dinheiro influencia de forma negativa a alocação de investimento, a ponto de diminuir a rentabilidade. Ainda segundo o autor, o objetivo da pesquisa foi verificar até que ponto a racionalidade é condição suficiente para afastar o indivíduo do referido viés. O autor concluiu que as pessoas mais racionais são igualmente acometidos pelo erro cognitivo da contabilidade mental.

Dos Santos et al (2019) tratam o tema finanças pessoais sob a abordagem da teoria da contabilidade mental. O objetivo da pesquisa foi identificar aspectos das finanças pessoais de graduandos de diferentes cursos da Universidade Estadual de Maringá, campus de Cianorte, sob a ótica da teoria da contabilidade mental. Os autores concluíram que os alunos do curso de contabilidade desenvolveram formas mais avançadas de controle de suas finanças, cujo aspecto não foi significativo nos acadêmicos dos demais cursos. Entretanto, as decisões de investimento indicaram que os alunos de contabilidade possuem comportamento não relacionado aos aspectos racionais introduzidos pela formação. A discrepância quanto ao comportamento relacionado às finanças pessoais entre alunos de diferentes cursos mostrou que a ampliação de atividades educacionais sobre o tema poder ter resultados positivos, mas também há elementos racionais ou subjetivos presentes nas decisões financeiras individuais.

Medeiros (2020) apresenta um estudo sobre a teoria do prospecto com observação a manifestação dos efeitos certeza, reflexo e isolamento. O objetivo da pesquisa foi investigar a presença de vieses comportamentais nas decisões de 117 estudantes da Universidade de Brasília. Os resultados encontrados confirmaram a existência dos três efeitos da teoria do prospecto, revelando que os respondentes possuem aversão ao risco em ambientes de ganho e propensão ao risco em ambientes de perda.

## **METODOLOGIA**

Sobre a metodologia utilizada, o presente estudo trata-se de pesquisa empírica e bibliográfica de natureza aplicada. Pesquisa empírica, porque foi aplicado questionário estruturado; bibliográfica, porque foi realizada investigação de material teórico sobre o tema proposto; e de natureza aplicada, porque contribui para fins práticos. Quanto aos objetivos, trata-se de estudo exploratório-descritivo por descrever um determinado fenômeno. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa baseada em estudo de caso. À técnica de coleta e análise de dados foi a revisão bibliográfica e a aplicação de questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, disponibilizado por meio de formulário on-line, com uso da ferramenta *Google* Formulários. O questionário foi dividido em duas partes, a primeira define as características demográficas dos respondentes, a segunda o nível de educação financeira e o

construto embasado no viés da contabilidade mental. A amostra utilizada neste estudo compreende um total de 93 alunos do curso de graduação em administração do ensino à distância de uma instituição pública localizada no Estado do Rio de Janeiro. O questionário foi aplicado entre os dias 11 e 17 do mês de outubro do ano de 2021.

Para a identificação do nível elementar do conhecimento financeiro foram aplicadas as seguintes questões:

- Você fez uma aplicação que rendeu 6% em um ano. Nesse mesmo período, a inflação que mede sua cesta de consumo foi de 8%. Assim, ao final desse ano, você conseguirá comprar:
- Suponha que em 2022, sua renda dobre e que os preços de todos os bens e serviços também. Assim, quanto você conseguirá comprar com sua renda?

Para identificar a tendência aos efeitos do viés da contabilidade mental foram aplicadas as seguintes questões: (similares a pesquisas já realizadas)

- Você decidiu ir a um show e o ingresso custa R\$100. Ao chegar no evento percebe que perdeu o dinheiro destinado para pagar o ingresso. Você compraria o ingresso mesmo assim?
- Existe um show que você decidiu ir e o ingresso custou R\$100. Ao chegar no evento percebe que perdeu o ingresso. Você compraria o ingresso novamente?

## **ANÁLISES E RESULTADOS**

O presente trabalho tem como objetivo verificar a influência do conhecimento financeiro no processo de tomada de decisão de alunos do curso de graduação em administração sob o aspecto da teoria da contabilidade mental. Sendo assim, além de apresentar o estudo bibliográfico sobre o tema, buscou-se identificar o grau de conhecimento financeiro e a suscetibilidade aos efeitos do viés comportamental da contabilidade mental no processo decisório dos respondentes. O questionário on-line foi composto por dez questões, sendo as seis primeiras aplicadas para a definição de dados demográficos dos respondentes. As questões sete e oito foram desenvolvidas para a identificação do nível de educação financeira, por meio da verificação do conhecimento sobre o efeito da inflação e da ilusão monetária. Por fim, as questões nove e dez tiveram como objetivo identificar o construto embasado no viés da contabilidade mental.

**Tabela 1** – Definição do perfil demográfico dos 93 respondentes

<b>Características Demográficas</b>		<b>Frequência/%</b>	
<b>Sexo</b>	Feminino	47	50,5%
	Masculino	46	49,5%
<b>Estado Civil</b>	Solteiro (a)	36	38,7%
	Casado (a)	44	47,3%
	Outros	13	14,0%
<b>Dependentes</b>	Sim	53	57,0%
	Não	40	43,0%
<b>Atividade Remunerada</b>	Não tem atividade remunerada	20	21,5%
	É funcionário (a) ou servidor (a) público (a)	19	20,4%
	É funcionário (a) de empresa privada	36	38,7%
	É empresário (a) / autônomo (a)	15	16,1%
	Está aposentado (a)	3	3,2%
<b>Faixa Etária</b>	18 - 23 anos	10	10,8%
	24 - 29 anos	17	18,3%
	30 - 39 anos	35	37,6%
	40 - 49 anos	18	19,4%
	50 - 59 anos	11	11,8%
	60 anos ou mais	2	2,2%
<b>Formação Acadêmica</b>	Não possuo graduação, estou cursando	63	67,7%
	Sim, já tenho curso superior completo	16	17,2%
	Tenho curso superior completo e pós-graduação (lato sensu)	9	9,7%
	Tenho curso superior completo e pós-graduação (stricto sensu)	5	5,5%
<b>Total</b>		<b>93</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados pesquisa *Google Forms* – Elaborado pela autora (2021)

As mulheres representam 50,5% do total de respondentes, 47,3% do total são casados e 57% dos pesquisados possuem dependentes. A maioria trabalha em empresa privada, ou seja, 38,7% da amostra, e está entre a faixa etária de 30 a 39 anos, 37,6% do total. A grande maioria está cursando a sua primeira graduação, 67,7%.

**Tabela 2** – Identificação do nível de educação financeira dos 93 alunos

<b>Conhecimento financeiro</b>		<b>Frequência/%</b>	
<b>Efeito da Inflação</b>	O mesmo	15	16,1%
	Menos do que hoje	71	76,3%
	Mais do que hoje	5	5,4%
	Não sei	2	2,2%
<b>Ilusão Monetária</b>	O mesmo	73	78,5%
	Menos do que hoje	11	11,8%
	Mais do que hoje	6	6,5%
	Não sei	3	3,2%
<b>Total</b>		<b>93</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados pesquisa *Google Forms* – Elaborado pela autora (2021)

Do total de respondentes 76,3% têm conhecimento básico financeiro, caracterizado pelo conhecimento sobre o impacto da inflação no poder de aquisição de bens e serviços e 78,5% sobre os efeitos da ilusão monetária. Já 23,7% dos respondentes apresentaram ausência de conhecimento sobre o impacto da inflação e 21,5% sobre a ilusão monetária.

**Tabela 3** – Identificação do viés da contabilidade mental

<b>Conhecimento financeiro</b>		<b>Frequência/%</b>	
<b>Perda do dinheiro</b>	Sim	54	58,1%
	Não	39	41,9%
<b>Perda do ingresso</b>	Sim	36	38,7%
	Não	57	61,3%
<b>Total</b>		<b>93</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados pesquisa *Google Forms* – Elaborado pela autora (2021)

Do total dos respondentes, 58,1% comprariam o ingresso caso o dinheiro fosse perdido e 38,7% comprariam novo ingresso na hipótese de ingresso perdido. Os números levam a identificação da tendência aos efeitos do viés da contabilidade mental, uma vez que quando o dinheiro é perdido, o indivíduo tende a não associar esse dinheiro ao show sendo mais provável

que pague novamente por um ingresso do que se tivesse perdido o ingresso para o show, ingresso esse de mesmo valor. O viés da contabilidade mental funciona de forma similar a contabilidade empresarial, de forma compartimentada, ou seja, são criadas duas posições e há necessidade de fechá-las em equilíbrio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa trouxe a luz o entendimento sobre educação financeira e teoria da contabilidade mental em função do levantamento bibliográfico e da oportunidade de realização de um estudo de caso com 93 alunos do ensino superior à distância. Para tanto, além da busca do material teórico relativo ao tema proposto, foi aplicado um questionário on-line composto por dez questões, incluídas questões para a definição de dados demográficos, questões desenvolvidas para a identificação do nível de educação financeira e para a verificação do construto embasado no viés da contabilidade mental.

Sobre os resultados encontrados, pôde-se observar a influência do conhecimento financeiro no processo de tomada de decisão dos alunos do curso de graduação em administração sob o aspecto da teoria da contabilidade mental, tendo em vista tratar-se de viés cognitivo caracterizado pelo aprendizado e pela elaboração do conhecimento, ainda que muitas vezes tais ações não sejam percebidas por tratarem-se de manifestações que ocorrem naturalmente.

Os resultados mostraram que mais de 76% dos respondentes têm conhecimento básico financeiro e mais de 58% organizam mentalmente suas ações, com base em análises rasas e influenciadas por fatores psicológicos e cognitivos. Conforme já mencionado, o viés da contabilidade mental representa um processo por meio do qual os indivíduos codificam, categorizam e avaliam suas ações financeiras. Esse processo, apesar de muitas vezes não explícito e percebido pelos indivíduos, gera impacto nas suas decisões.

Por fim, recomenda-se futuros estudos mais aprofundados quanto aos aspectos seminais que deram origem a teoria da contabilidade mental e sua relação com a teoria do prospecto que, teoricamente, influenciou também no desenvolvimento de diversas outras teorias relacionadas aos estudos de vieses comportamentais, sejam cognitivos e/ou emocionais.

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, Marcos Gonçalves; FIGUEIREDO, Rachael Botelho. Contabilidade mental e mudanças em preços: um estudo experimental/Mental accounting and changes in prices: an experimental study. **Revista Economia & Gestão**, v. 9, n. 21, p. 54-75, 2009. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2009v9n21p54>

CAMARGO, Bruna Faccin; BRAUN, Carolina Taís; RUBERT, Isabel Von Grafen; TRETER, Jaciara. Contabilidade mental e comportamentos finanças. **Revista Dialnet**, On-line, v. 13, n. 2, p. 65-91, out. 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5298244>. Acesso em: 30 set. 2021.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DOS SANTOS, Anne Carolina et al. Finanças pessoais: um estudo com acadêmicos sob a abordagem da teoria da contabilidade mental. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 24, n. 1, p. 90-111, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12979/rcmccuerj.v24i1.50688>

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**, 2010. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/es/enef/>. Acesso em: 24 set. 2021.

MACEDO JUNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro**. Florianópolis: Insular, 2013.

MACEDO, J. S. Contabilidade mental: entenda como funciona esse viés e veja como se proteger dele. 15 de jun. de 2021. **Warren Blog**. Disponível em: <https://warren.com.br/blog/vies-contabilidade-mental/>. Acesso em: 24 set. 2021.

MARION, José Carlos. Reflexões sobre a Contabilidade Mental. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 172, p. 76-89, jul/ago. 2008. ISSN 2526-8414. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/814>. Acesso em: 30 set. 2021.

NOBRE, F. C.; CALIL, J. F.; MACHADO, M. J. C.; GIULIANI, A. C. Contabilidade mental: Levantamento e desenvolvimento recente. **Revista Espacios**, On-line, v. 37, n. 34, p. 6, jun/jul 2016. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a16v37n34/16373406.html>. Acesso em: 30 set. 2021.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira**. Centro OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe, 2005. 8p.

RIBAS, M. I.; FRANCO, A. C. V.; DE ANDRADE, R. S. Questões sobre contabilidade mental. **Caderno de Administração**, v. 21, n. 1, p. 64-76, 20 mai. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/20893>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

SANTOS, A. M. R.; ARAÚJO, C. S. 1 ed. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Unyleya Educacional, 2021.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 41, 6 ed., p. 1121-41, nov/dez 2007. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620/5204>>. Acesso em: 28 set. 2021.

TETAZ, M. **Psychonomics: como o funcionamento da mente ajuda a definir nosso comportamento consumidor**. São Paulo: Planeta, 2018.

THALER, Richard H. Mental accounting and consumer choice. **Marketing Science**, v. 27, n. 1, pp. 15–25 Published Online: 1 Jan. 2008. Disponível em: <<https://pubsonline.informs.org/doi/10.1287/mksc.1070.0330>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

ZANETTA, Alexandre. Influência de Aspectos da Racionalidade e da Personalidade Sobre a Ocorrência da Ilusão Contabilidade Mental. **Revista Administração em Diálogo**, v. 18, n. 3, p. 26-45, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=534655563002>>. Acesso em: 26 ago. 2021.

## **AUTORIA:**

### **Selma Velozo Fontes**

Professora da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Coordenadora de Disciplina na UAB/CEDERJ. Possui Bacharelado em Administração e Contabilidade, Licenciatura em Matemática, Especialização em Finanças Corporativas, Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão em EAD, Especialização em Economia Comportamental, Mestrado em Gestão e Estratégia de Negócios e Doutorado em Ciências Empresariais e Sociais.

Instituição: UFRRJ

E-mail: svfontes@ufrj.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8195-4823>

País: Brasil